

Romana Valente Pinho

O essencial sobre
AGOSTINHO DA SILVA

IMPRESSA NACIONAL-CASA DA MOEDA

INTRODUÇÃO

O ESSENCIAL EM E DE AGOSTINHO DA SILVA

Definir, no essencial, a vida e a obra de Agostinho da Silva é uma tarefa delicada e extremamente complexa. Por um lado, porque o seu percurso bibliográfico é demasiado longo e vasto e, por outro, porque apontar essências e essencialidades conduz-nos voluntária ou involuntariamente a escolhas e selecções. Para definirmos o essencial é necessário pretermirmos o circunstancial e o transitório. No entanto, na vida e na obra deste autor, é, por vezes, aquilo que é fugaz e pontual que caracteriza a sua essência. O trabalho torna-se, por este aspecto, mais difícil de enredar. De modo que, além de convocarmos inevitavelmente aquilo que, aos nossos olhos, Agostinho é *no essencial*, optamos por seguir a visão que o autor tece da sua própria essencialidade, para que ela se apure e desvele o mais objectiva possível.

Diante de uma vida tão densa, existem, porém, obviedades às quais não podemos nem queremos escapar. Uma delas é a de que o pensamento e a obra de Agostinho não se circunscrevem somente a uma ou outra orientação. Sendo assim, salientaremos a pluridimensionalidade da sua intervenção cultural, na medida em que abordarmos as vertentes sócio-pedagógica, ético-política e filosófico-religiosa como fundos estruturais de toda a sua especulação e acção. Na verdade, se quisermos definir, em essência, a participação agostiniana no século xx português e brasileiro, teremos que assumir inapelavelmente a sua multiplicidade. Porventura, essa é a sua maior essência.

1

O ESSENCIAL DO PERCURSO BIOGRÁFICO DE AGOSTINHO DA SILVA

1.1. Dos anos de formação ao conflito com o Governo Português (1906-1944)

George Agostinho Baptista da Silva, filho de Francisco José Agostinho da Silva e de Georgina do Carmo Baptista da Silva, nasce no Porto a 13 de Fevereiro de 1906 (na Travessa da Nova Sintra), mas pouco permanece na cidade, já que, ainda nesse mesmo ano (lá pelos seus 6 ou 7 meses), a sua família muda-se para Barca d'Alva devido ao facto de o seu pai (alfandegário) ter sido transferido para a delegação da fronteira.

É nas terras da Beira Interior e do Alto Douro que Agostinho da Silva cresce, que se faz menino e aprende a ler, aos 4 anos, sob a orientação da mãe. É na Barca que, pela primeira vez, contacta com aquilo que, posteriormente, virá a conceptualizar

como iberismo, afinal, no outro lado do rio, quase se respira o ar de Leão e de Castela. Até ao fim da sua vida, Agostinho considerará esta pequena aldeia como o seu real berço.

Algum tempo depois, lá pelos anos de 1912/1913, com a promoção profissional do pai, a família de Agostinho regressa ao Porto. Como já sabia ler e escrever, a mãe matricula-o no ensino primário (na Escola de São Nicolau) para ganhar consistência em disciplinas como Aritmética, Gramática e História. Nessa altura, Agostinho da Silva manifesta-se a glória da Escola. Aos 7 anos de idade faz o exame de primeiro grau e, como ele próprio afirma, fica distinto. Em 1914 ingressa na Escola Industrial Mouzinho da Silveira, mas, desagrado com o ambiente escolar e com o método pedagógico dos professores, o jovem George opta por desprezar o rendimento escolar, autoconduzindo-se a um insucesso que o seu pai, inapelavelmente, castiga e não compreende. Três anos mais tarde, Francisco José Agostinho da Silva matricula o filho no Liceu Rodrigues de Freitas, que será por si frequentado até à entrada na Faculdade de Letras da Universidade do Porto (criada por Leonardo Coimbra).

No ano de 1924, Agostinho entra para a Faculdade com o objectivo de cursar Filologia Românica, no entanto, devido a um desentendimento de natureza intelectual com o Prof. Hernâni Cidade, transfere-se para o curso de Filologia Clássica. Será aluno, entre outros, de Leonardo Coimbra, de Teixeira Rego, de Francisco Torrinha e de Urbano Canuto Soares. A esse tempo, Agostinho dedica-se já à crítica da Academia, da política e da sociedade de uma forma geral, escrevendo sobretudo na *Acção Académica*, n' *O Comércio* (edição da tarde d' *O Comércio do Porto*), no *Porto Académico* e na *Ideia Nacional*. Termina a sua licenciatura em 1928 (ano em que passa a colaborar na *Seara Nova*) e é nomeado professor provisório no Liceu Alexandre Herculano (Porto). No ano imediatamente a seguir, quando os militares ameaçam fechar a Faculdade, é obrigado a escrever a sua tese de doutoramento (*O Sentido Histórico das Civilizações Clássicas*) em tempo relâmpago.

Em 1930, para além de publicar *A Religião Grega*, frequenta a Escola Normal Superior, em Lisboa. Nesta instituição é aluno de Matos Romão, e prepara o seu estágio no Liceu Pedro Nunes. Porém, no ano seguinte, rumo a Paris, como bolseiro, e estuda na

Sorbonne e no Collège de France. Escreve *Miguel Eyquem, Senhor de Montaigne*. Nesta cidade estabelece contactos com alguns intelectuais portugueses de renome que aí se encontravam exilados, mormente com António Sérgio.

Quando regressa a Portugal, no ano de 1933, é colocado em Aveiro como professor de liceu, onde ensina durante dois anos. Entretanto, sai, em 1935, a Lei Cabral. Tal lei obrigava que todos os funcionários públicos declarassem que não pertenciam a nenhuma sociedade secreta. Como Agostinho não concorda com a lei, não assina o documento que o dissociaria aparentemente do comunismo ou da maçonaria e é demitido do ensino oficial. Na sua perspectiva, embora não pertencesse a qualquer sociedade secreta, isso não significava que, no futuro, não viesse a pertencer. Ajudado por Joaquim de Carvalho, nesse mesmo ano ganha uma bolsa do Ministério das Relações Exteriores de Espanha e vai estudar, sob a orientação de Américo Castro, para o Centro de Estudos Históricos de Madrid. Aí, dedica-se essencialmente ao estudo dos místicos espanhóis do século XVI (Frei Luís de Leão, São João da Cruz e Santa Teresa de Ávila).

Com a eminência da guerra civil espanhola, em 1936, Agostinho da Silva volta para Portugal. Nessa altura, a sua sobrevivência depende exclusivamente do ensino em colégios privados e da assistência a meninos ricos em aulas particulares. Ao mesmo tempo, George Agostinho continua a colaborar com a *Seara Nova* (tarefa que se estende até 1938), onde vai publicando algumas biografias [*A Vida de Moisés* (1937), *A Vida de Francisco de Assis* (1938)], cria o Núcleo Pedagógico de Antero de Quental (1939), participa das reuniões em casa de António Sérgio e começa a elaborar *Iniciação — Cadernos de Informação Cultural* (1940).

Entusiasmado com os princípios do Núcleo Pedagógico de Antero de Quental, Agostinho concebe uma missão sócio-pedagógica alternativa que se estende até 1943: escreve folhetos de iniciação cultural, realiza palestras por todo o País, colabora em programas de rádio, tenta manter uma escola (Escola Nova de São Domingos de Benfica) de tendências pedagógicas novas e contrastivas com aquelas que vigoravam no ensino oficial português. Toda esta empresa, aliada às edições de *O Cristianismo* (1942) e de *Doutrina Cristã* (1943), vai despertar a curiosidade da polícia política de Salazar sobre a pessoa e a acção

de Agostinho da Silva. Deste modo, o professor passa a ser perseguido e espiado (este processo inicia-se em 1939 e termina apenas em 1970). Para a PVDE (Polícia de Vigilância e Defesa do Estado), Agostinho era um defensor do comunismo e do anarquismo, tão simplesmente porque a sua intervenção cultural e a edição dos folhetos sobre o cristianismo pareciam apontar propostas subversivas. Embora negasse tais acusações, sobretudo depois da apreensão da sua biblioteca (onde existiam cinquenta e sete títulos de literatura russa), a pressão agudiza-se de tal maneira que Agostinho é preso, no Aljube, a 24 de Junho de 1943. Fica encarcerado durante dezoito dias e é condenado à pena de residência fixa, que cumpre no Algarve e no Minho.

1.2. A vivência da América do Sul: Argentina, Uruguai e Brasil (1944-1969)

Para além de publicar, em 1944, *Conversação com Diotima*, George Agostinho da Silva mostra-se desiludido com Portugal e auto-exila-se na América do Sul. O destino é o Brasil. Na viagem que o leva para o Atlântico Sul, pernoita no Senegal e aproveita a pequena estada para conhecer a cidade de Dakar. Instala-se

ÍNDICE

<i>Introdução</i> — O essencial em e de Agostinho da Silva	3
1 — O essencial do percurso biográfico de Agostinho da Silva	5
1.1. Dos anos de formação ao conflito com o Governo Português (1906-1944)	5
1.2. A vivência da América do Sul: Argentina, Uruguai e Brasil (1944-1969)	10
1.3. O regresso a Portugal: os anos de reconhecimento popular (1969-1994)	15
2 — A obra de Agostinho da Silva no seu essencial ...	18
2.1. Agostinho da Silva: o educador	18
2.2. A acção político-cultural de Agostinho da Silva	37
2.3. As reflexões filosófico-religiosas de Agostinho da Silva	55
<i>Tábua biobibliográfica de Agostinho da Silva</i>	85
<i>Síntese bibliográfica</i>	89

Composto e impresso
na
Imprensa Nacional-Casa da Moeda
com uma tiragem de 800 exemplares.
Orientação gráfica do Departamento Editorial da INCM.

Acabou de imprimir-se
em Março de dois mil e seis.

ED. 1012578
ISBN 972-27-1455-4

DEP. LEGAL N.º 238 613/06